

REDE GLOBO DE TELEVISÃO

NOVELA DAS "8" - (sem título definido)

Novela de LAURO CESAR MUNIZ

Colaboração de MARCILIO MORAES

Horario - 20:30 horas.

3º CAPITULO

Personagens:

RENATO

LUCIA

CAROLINA

PEDRO

HELENA

JOANA

MARIO

PAULO

BENSON

TELMA

GENERAL

FELINTO

AROLDO

BRANDÃO

LAIZ

JUNIOR

ANSELMO

TABACO

PATATIVA

BEL

FATIMA

MARLENE

ANTONIO

GILSON

VILLANOVA / ROBERTO / JACINTO / EXTRAS ENTERRO.

CARMEM / ARMANDO / AMIGO E AMIGA DE TELMA.

lauro

## CENA 01 - CEMITERIO - (EXT DIA)

Nesta cena, o que importa é o clima de hipocrisia dominante. Dos presentes apenas JUNIOR sofre, com muita discrição e comedimento. Os demais têm dificuldades para esconder sua indiferença ou mesmo satisfação: TELMA que é a mais falsa junto a sua AMIGA; PAULO que compõe com BENSON e MARIO o trio mais hipócrita. RENATO e CAROLINA parecem alheios, cumprindo um ritual por obrigação social. Como principal cabeça do grupo que matou REZENDE, é claro que RENATO é o mais hipócrita, mas disfarça com grande talento. Não há choros exagerados. Algumas coroas de flores acompanha o sequito que já está caminhando, seguindo o féretro, rumo ao túmulo. Nas coroas lê-se: homenagem de Steve John Benson, homenagem dos amigos do Trans-European Bank, homenagem de RENATO VIANA e família, homenagem de PAULO COSTA, etc. Uma encenação para a dor de JUNIOR, êste é o clima. No entanto é preciso cuidado para não cair na farsa. Detalhes de closes, troca de olhares (TELMA olha muito para PAULO, RENATO para BENSON, MARIO para RENATO e PAULO, etc), a caminhada com o padre... Alem dos extras: ANTONIO, AROLDO, GENERAL, FELINTO.

## FUSÃO

## CENA 02 - DIANTE DO TUMULO - (EXT DIA)

O caixão recebe as bênçãos finais. JUNIOR é o único que sofre autenticamente. Todos se livraram do morto. Esta uma manhã muito quente e isso incomoda. Sinos, e ao final:

TABACO - (OFF) O Dr. Renato foi numa festa...

MARLENE - (OFF) Festa ?!

TABACO - (OFF) Festa não...enterro...

## CORTE PRECISO PARA

## CENA 03 - JARDIM DA CASA DE RENATO - (EXT DIA)

MARLENE - (Risada) Festa !

TABACO - Cabeça... (bate na propria cabeça) Enterro...  
Por que eu falei festa ? Sei la...E´que eles  
vão tanto à festa que eu achei que...Besteira.  
Foram no enterro do homem que caiu na piscina.

MARLENE - Morte besta...Bateu com a cabeça ?

TABACO - Bateu nada...Morreu afogado...Tava de fogo,  
não viu a piscina no escuro, caiu, não conse-  
guiu nadar...

MARLENE - Esquisito, nê ? (Tom) Ta de folga, hoje ?

TABACO - O Dr. Renato e a dona Carolina foram com o Dr.

TABACO - Aroldo...Você não ta de folga ?

MARLENE - Eu hem ? Minha folga é domingo...(Tempo) Tou precisando daquela grana...300 paus!

TABACO - No fim do mês te dou...

MARLENE - Preciso pra amanhã, Tabaco...Vou mandar dinheiro pra minha mãe, ela ta pedindo...

TABACO - Amanhã ? Tou duro...

MARLENE - Pede pro Dr. Renato...Você num diz que ele é teu amigo...

TABACO - É meu amigo, mas não gosta de adiantar vale... Eu me viro...Pode deixar que eu me viro, te pago hoje à noite...

MARLENE vai saindo. TABACO que está meio abaixado, puxa o pê dela, derrubando-a na grama do jardim. Quando ela cai, ele vai em cima, beijando, bulinando. Ela não se sente atacada, gosta, ri, finge que não quer...

MARLENE - Ai...ai...ai...seu maluco...ai...seu maluco...

TABACO beija MARLENE na boca e ela se livra.

MARLENE - Seu maluco, se pegam a gente...

TABACO - Não tem ninguém...Se você quiser a gente pode até ir pra suite da dona Carolina...

MARLENE - Ce ta doente...(Ri) Me solta...ai...ai...me solta...(Cedendo um beijo) Me solta seu cachorro...

TABACO - (Morde Marlene com tesão) Loucura da minha vida...

MARLENE escapa, consegue se levantar, sempre rindo, recompondo-se.

MARLENE - Você é um tarado...

TABACO - Taradão por voce...

MARLENE sai rebolando, limpando o uniforme que ficou um pouco sujo de terra e grama. Ele ainda caído no chão, Ponto de vista de TABACO no chão, MARLENE caminha muito gostosa. Ela sabe que é gostosa,

MARLENE - Olha o dinheiro...

TABACO - Pode deixar...paixão da minha vida...

MARLENE vai para dentro. Da um risadinha para ele.

MARLENE - Hoje à noite...

TABACO - Hoje à noite eu te pego...

MARLENE - Hoje à noite, o dinheiro...

MARLENE entra. TABACO dá um suspiro prevendo o encontro da noite.

CENA 04 - SAÍDA DO CEMITÉRIO - (EXT DIA)

TELMA e JUNIOR recebem os cumprimentos de despedidas. Sempre a hipocrisia já citada. GENERAL cumprimenta-a, depois AROLDO, depois CAROLINA com beijos, depois RENATO e MARIO.

CORTE

CENA 05 - TIRO AO ALVO - (INT DIA)

Em contraste com a cena anterior. Abre numa arma (revolver) na mão de RENATO. O telespectador pensa que é um tiro de verdade (associa à ideia de assassinato da cena acima). Mas é apenas RENATO praticando tiro ao alvo. Ao lado de RENATO está MARIO que também gosta de atirar. Um esporte que eles curtem. Os dois usam protetor de ouvido, e pistolas muito boas. O alvo em geral é um boneco (HOMEM) com os círculos para a mira. MARIO atira, RENATO atira. Numa breve pausa.

RENATO - A que horas é o encontro com o Juiz ?

MARIO - No meu escritório, às seis.

Outro tiro de MARIO. Outro tiro de RENATO.

RENATO - E a reação do Juiz ?

MARIO - Quando eu falei no seu nome ele entendeu tudo... Não hesitou...

RENATO - Acho que eu não vou ter problema...

MARIO - Acho que não. É tiro certo... (Atira)

O boneco baleado no coração, na "mosca".

CENA 06 - ENTRADA DE HOSPITAL - (INT DIA)

LAIZ está especialmente linda, hoje. Preparou-se para uma jogada decisiva. Vai entrando, é chamada pela recepcionista.

RECEPCIONISTA - A senhorita, por favor...

LAIZ - Quero falar com o Doutor Armando Saboia...

RECEPCIONISTA - A senhora espere ali por favor.

LAIZ - É urgente.

RECEPCIONISTA vai ao telefone.

RECEPCIONISTA - Por favor, uma senhora esperando o Dr. Armando aqui na recepção... Seu nome ?

LAIZ - Laiz... Laiz Brandão... Ele sabe quem é.

RECEPCIONISTA-Dona Laiz Brandão.

LAIZ - Não sou senhora, sou senhorita. (Ri)

RECEPCIONISTA- Ele vem já.

LAIZ - Obrigada.

LAIZ esperando. Passam uns médicos. Movimento normal de portaria. Ela vai acender um cigarro.

RECEPCIONISTA- Por favor, não fume...(Aponta placa de não fumar)

ARMANDO vem de um corredor. Uniforme de médico, mascara pendurada ao pescoço. LAIZ vai logo ao encontro dele.

ARMANDO - (Admirado) Laiz ! Tudo bem ? Algum problema ?

LAIZ - Nenhum problema, pelo contrário. Vim pra levar um papo com voce...Você tem meia hora pra mim ?

ARMANDO - Tenho minha hora de almoço...(Sorri)

LAIZ - Me convida pra almoçar ?

ARMANDO - Pode ser...Mas voce tem que esperar um pouco.

LAIZ - Eu espero...

ARMANDO - Uns 40 minutos...uma hora no máximo...Tudo bem?

LAIZ - Tudo bem ! Eu hoje estou à sua disposição...

ARMANDO admirado.

ARMANDO - Pode me adiantar alguma coisa ?

LAIZ - Não...Só depois...Curioso...Vai ! Eu te espero...

ARMANDO meio curioso, hesita um pouco.

ARMANDO - Eu vou me apressar...

ARMANDO saindo.

LAIZ - Não aguenta de curiosidade, não é ?

Camera em LAIZ...sempre com muito charme, segura da sua beleza.

CENA 07 - SALA DE AUDIENCIA - (INT DIA)

Final de audiencia (pesquisar). Réu, advogado das partes, autor do processo, promotor, JUIZ MARCOS VILLANOVA, escrivão e LUCIA que assiste à sentença.

VILLANOVA - (Dá a sentença de processo comercial - pesquisar)

Termina a sessão, VILLANOVA suspende, LUCIA aproxima-se dele, enquanto as partes se retiram. A porta fica entreaberta. (PESQUISA)

VILLANOVA - O que você achou ?

LUCIA - Era o que se podia esperar...

VILLANOVA - Você não concordou com a sentença...Eu percebi que voce não concordou.

Um tempo.

LUCIA - Eu achei a sentença branda...Excessivamente branda...

VILLANOVA sorri.

VILLANOVA - Branda...Será ? Você, pelo que eu conheço, daria uma sentença mais severa...(Sorri, amigo)

LUCIA - Com certeza.

VILLANOVA - Será que severidade é sinônimo de Justiça ?

Um tempo entre os dois. BRANDÃO surge na porta. Uma certa timidez.

VILLANOVA - É possível...Ultimamente eu tenho sido mais condescendente nas minhas sentenças...

VILLANOVA vê BRANDÃO.

VILLANOVA - Seu pai está aí. (A Brandão) O senhor vai bem?

Só então ela vê BRANDÃO.

LUCIA - Papai ! (Aproxima-se dele) Algum problema ?

VILLANOVA - (Saindo) Com licença...

VILLANOVA sai.

BRANDÃO - Tou preocupado com a Laiz. Achei que voce devia saber...

LUCIA - Saber o que ?

BRANDÃO - Ela se arrumou toda, se embonecou, perguntei onde ela ia, disse que ia ao hospital do Armando...

Reação de LUCIA

BRANDÃO - Você conhece a irmã que tem...O que ela foi fazer no hospital ? Boa coisa não é...

~~LUCIA - Ela ta levando mesmo a sério...~~

BRANDÃO - Ta levando a sério, o que ?

LUCIA - Ela vai dar em cima dele. Ela me avisou...

BRANDÃO - Fiz bem de te avisar...Essa sua irmã não tem Juízo, nunca teve, eu já não sei mais o que

BRANDÃO - fazer com ela...

LUCIA - A culpa foi minha...

BRANDÃO - Faça alguma coisa, Lucia... Não deixe ela es-  
tragar a sua vida, não...

Camera em LUCIA.

CENA 08 - RESTAURANTE - (EXT DIA)

LAIZ diante de ARMANDO:

ARMANDO - Estou mesmo curioso... (Sorri)

LAIZ - (Ri) O doutor é muito ansioso...

ARMANDO - O que há ? ...Eu não acredito que você esteja  
aqui apenas como...mensageira da Lucia.

LAIZ - Mensageira...? (Ri) Não, não é isso...A Lucia  
nao tem nada a ver com isso...

ARMANDO - Eu sinto que...eu tenho em você um<sup>a</sup> aliada...

LAIZ - Como assim ?

ARMANDO - Você está a favor do meu casamento com a Lu-  
cia.

LAIZ - Estava,

ARMANDO - Não está mais ?

Um tempo

LAIZ - Eu não vim aqui pra falar da Lucia.

Um tempo. ARMANDO entra no clima de LAIZ. Ela está mesmo a fim dele,

LAIZ - Ta assustado ?

ARMANDO não sabe como se comportar.

LAIZ - Eu te assusto...?

ARMANDO - Eu quero me casar com a sua irmã, Laiz.

LAIZ - Não vamos falar nela.

ARMANDO - Isso não tem sentido,

LAIZ - Claro que tem, Armando...Eu te curto há muito  
tempo...

ARMANDO - Bobagem...Você está sendo infantil...

LAIZ - E você está sendo bobo.

ARMANDO - Por que ?

LAIZ - A Lucia tá te esnobando.

ARMANDO - Por que ? Ela te disse alguma coisa ?

LAIZ - O nosso vinho.

GARÇOM aproxima-se com o vinho. ARMANDO tenso.

LAIZ - Toma o vinho...relaxa...e goza...(RI)

ARMANDO prova o vinho, o garçom serve aos dois, e afasta-se.

ARMANDO - O que a Lucia te disse sobre mim ?

LAIZ - O que ela disse pra mim, ela disse pra voce tambem.

ARMANDO - Que não quer saber de casamento.

LAIZ - E'...Ela é assim...Não quer saber de casamento, não quer levar nenhum homem a sério.

ARMANDO - Nenhum homem ?

LAIZ - Nenhum. Eu acho que ela não gosta de ninguem, nunca se interessou por homem nenhum...

ARMANDO - Por que ?

LAIZ - Desde que eu me lembro, a Lucia esnoba todos os caras que se aproximam dela...Vai cozinhandando, cozinhandando...Até os caras pedirem em casamento...Aí ela tira o corpo fora...Ela gosta da ideia de ser independente...

Um tempo com ARMANDO que não gosta do que ouve

ARMANDO - E'...ela é muito independente.

LAIZ - Demais...Vive pra profissão...O resto não importa...A carreira em primeiro lugar...só a carreira...a carreira...Ela gosta de brincar com as pessoas...

ARMANDO - Você ta exagerando...

LAIZ - Não estou não...Ela gosta de brincar...(Pra machucar) Ela brincou com voce...do mesmo jeito que brincou com todos os namorados que teve até hoje,..

~~Um tempo. ARMANDO se ressentido~~

LAIZ - Você não merece isso...Você é um cara muito legal...Muito...

LAIZ entra de sola

LAIZ - Você precisa de outro tipo de mulher...Uma mu

LAIZ - lher que esteja disponível...que seja sua...

Os olhos dela são envolventes.

LAIZ - Uma mulher e não uma carreirista...

ARMANDO está incomodado.

ARMANDO - Você disse que ela brincou comigo...De que jeito ?

LAIZ - Ela te deu de presente pra outra mulher.

ARMANDO - Me deu de presente ? Pra quem ?

LAIZ - Pra mim.

Um tempo.

ARMANDO - Ela disse isso ?

LAIZ - Disse...

Nova pausa.

ARMANDO - Eu não acredito.

LAIZ - Todos voces se enganam com ela...Todos...Tou te contando a verdade e voce não acredita...

Camera em ARMANDO decepcionado, machucado.

CENA 09 - SALA DA CASA DE TELMA - (INT DIA)

TELMA toma um chá servido por sua AMIGA. O AMIGO e PAULO estão juntos.

AMIGA - Pronto querida, este chá vai lhe fazer bem...

TELMA - Obrigada Matilde...(Toma cha) Paulo...

PAULO - Hem...

TELMA - Onde está o Junior ?

PAULO - Ele veio conosco, não sei onde está...

AMIGO - Acho que ficou lá fora...

TELMA - Vê pra mim, Paulo...

PAULO hesita, mas decide ir para fora:

CENA 10 - EXTERIOR DA CASA DE TELMA - (EXT DIA)

JUNIOR parado diante da piscina onde morreu o pai. Olha para as águas pensativamente. "To be or not to be". PAULO vê JUNIOR e o observa de longe, naturalmente preocupado. ~~Aproxima-se com tato:~~

PAULO - Junior...

JUNIOR olha para PAULO, volta a olhar à piscina.

PAULO - O que há rapaz...?

JUNIOR sai de perto de PAULO, como que evitando-o. Intui sua relação com a mãe.

JUNIOR vai até a sala. PAULO preocupado.

CENA 11 - SALA DE TELMA - (INT DIA)

JUNIOR entra. TELMA olha para ele. AMIGO e AMIGA observando-o. JUNIOR atravessa a sala em direção à biblioteca.

TELMA - Meu filho...

JUNIOR parece não ouvir.

TELMA - Junior, venha cá...Tome um chá...

JUNIOR sai. TELMA tenta levantar-se.

AMIGA - Deixe ele, Telma.

PAULO entra. Troca de olhares com TELMA. Pelos olhos dizem tudo: terão problemas com JUNIOR.

TELMA - Eu vou falar com ele.

PAULO - É melhor deixar...

TELMA levanta-se.

CENA 12 - BIBLIOTECA - (INT DIA)

JUNIOR senta-se numa poltrona pequena (tipo "Hamlet"). Pensativo. Um tempo breve e TELMA entra.

TELMA - Meu filho...

JUNIOR - Me deixa sozinho.

TELMA - Eu posso avaliar o que você está sentindo, mas é preciso que... (Não completa)

JUNIOR - Por favor, mãe.

TELMA olha para JUNIOR.

TELMA - Eu preciso te dizer... (Não completa)

JUNIOR - Não quero papo.

JUNIOR encara duramente à mãe.

TELMA - Por que você está assim comigo ? Eu estou sofrendo tanto quanto voce...

JUNIOR - Mentira ! (Levanta-se) Mentira ! Mentira !!!

TELMA encara ao filho.

TELMA - Eu tinha uma grande amizade pelo seu pai...

JUNIOR - Mentira ! Mentira !

TELMA - Junior,...

JUNIOR - Não abra mais a boca perto de mim pra falar

JUNIOR - do meu pai !

TELMA - Junior, meu filho, eu acho que voce...

JUNIOR - Não foi acidente ! Você sabe que não foi acidente !

TELMA - Meu querido...Você está descontrolado e...

TELMA toca-o com as mãos.

JUNIOR - Não me toque ! Não ponha as mãos em cima de mim !!!

TELMA recua.

JUNIOR - Não foi acidente e voce sabe quem são os assassinos !

Camera fecha em TELMA que estremece !

-----COMERCIAL-----

CENA 13 - BIBLIOTECA - (INT DIA)

Diante da extrema agressividade de JUNIOR, TELMA se fortalece.

TELMA - Você está descontrolado, Junior...Você está completamente fora de si, porisso eu nem vou responder aos absurdos que você está falando.

JUNIOR - Eu não quero resposta...Eu quero a verdade, e voce não pode me contar a verdade.

TELMA - Junior, meu querido...Você está sendo injusto comigo...

JUNIOR - Me deixe aqui sozinho...Me esqueça.

Um tempo com TELMA. Um toque na porta e PAULO surge.

PAULO - Telma.

JUNIOR - Foraaaa !

TELMA sai rapidamente. PAULO olha para JUNIOR que o fulmina com o olhar. PAULO sai. JUNIOR caminha pela biblioteca e num gesto repentino derruba todos os objetos que estavam sobre a mesa.

CENA 14 - SALA DA CASA DE TELMA - (INT DIA)

TELMA cercada por PAULO e AMIGA. AMIGO mais afastado,

TELMA - (Trêmula, chorando) Ele não pode fazer isso comigo, não pode...

PAULO - Telma...Vem sentar aqui...

TELMA - Ele não pode...

PAULO e AMIGA amparam TELMA para coloca-la no sofá.

TELMA - Não pode...não pode...O que eu fiz ?...

PAULO - Deixe ele se acalmar, depois voce tem uma conversa com ele...

TELMA - (Falsa) Eu estou sofrendo tanto quanto ele...

Reação do AMIGO que sente que não é verdade. O AMIGO ja percebeu a jogada entre PAULO e TELMA.

TELMA Me ajude Paulo...me ajude...(Segura a mão de Paulo)

Reação do AMIGO...

CENA 15 - SALA DA CASA DE MARIO - (INT DIA)

ANSELMO diante de JACINTO, empregado (mordomo, copeiro, chofer, secretario) de MARIO.

JACINTO - O Dr. Mário pediu pra não ser incomodado até as cinco horas...

ANSELMO - É importante...

JACINTO - Me desculpe, mas eu não posso chama-lo.

ANSELMO - Diga que é o Anselmo Santos que ele vai me atender...

JACINTO - Ele teve uma noite muito atribulada e precisa descansar...

ANSELMO caminha pela sala, olhando todos os objetos. JACINTO atento ao movimento de ANSELMO. Um tempo e ANSELMO senta-se.

ANSELMO - Eu vou esperar aqui...

JACINTO não gosta.

ANSELMO - Não saio daqui sem falar com ele...

JACINTO hesita, depois sai. Toma a direção da:

CENA 16 - SALA DE PRIAPO - (INT DIA)

Camera passeia vagarosamente sobre a sala, detalhando alguns objetos.

MUSICA ORIENTAL

Camera chega em MARIO que faz um suave exercicio de TAI-CHI-CHUAN ao som da música.

Veste um quimono discreto e seus gestos são leves, bonitos como um bailarino

Um tempo com MARIO fazendo os exercícius, depois a porta se abre muito suavemente e JACINTO fica parado à porta. MARIO está concentrado no exercicio, olhos semi-cerrados e não vê JACINTO. Longo tempo em que JACINTO espera, depois faz um

leve ruído que "acorda" MARIO,

MARIO - (Leva algum tempo para se situar, depois:) O que foi ?

JACINTO - Perdão, mas...Há um homem na sala que quer falar com o senhor, diz que é urgente. Ele invadiu o apartamento, eu não pude detê-lo.

MARIO - (Suave, sem bronca) Eu não disse que não queria ser interrompido...?

JACINTO - O nome dele é Anselmo Santos...(Como quem intuiu tudo que houve)

Reação de MARIO

JACINTO - Achei que seria melhor chamar o senhor.

MARIO pensa um instante

MARIO - Fez bem, Jacinto...Serve um café pro homem enquanto eu vou tomar uma ducha.

JACINTO - Sim senhor.

JACINTO sai. MARIO desliga o som. Depois faz um exercício final, rápido, para encerrar. Um exercício de respiração, abdominal. Termina olhando-se longamente num espelho, como se o gesto narcisista fizesse parte de um ritual de encerramento. Close no espelho.

CENA 17 - BAR DE JOANA - (EXT ou INT DIA)

Diante do bar, na calçada, HELENA estaciona o seu carro. Movimento diante do bar. HELENA entra. JOANA está ocupada na cozinha, FATIMA no balcão, PEDRO comendo alguma coisa. Numa das mesas está GILSON tomando uma cerveja, longamente.

HELENA - Oi Pedro...

PEDRO - Oi Helena...

PEDRO sai do balcão.

HELENA - Ta difícil, viu...?

PEDRO - O que ?

HELENA - Eu tentei falar com o meu pai, mas com esse negócio da morte do homem, lá, ele não me deu a menor...Ou até parece que ta fugindo de mim...

GILSON - Me vê mais um pouco de queijo, Pedro.

PEDRO - Queijo pro seu Gilson, Fátima.

FATIMA vai preparar o queijo pedido.

HELENA - Ten tei cercar ele no escritorio, mas parece

HELENA - que ele não foi lá, hoje. Liguei mil vezes...

JOANA sai da cozinha com pratinho de bolinhos.

JOANA - Oi Helena !

HELENA - Oi dona Joana !

JOANA - Experimenta esse bolinho...

HELENA - (rI) Não quero dar prejuízo...

JOANA - Que nada... (Para Gilson) Saiu o bolinho de carne, seu Gilson...

GILSON - Me ve um aí...

JOANA serve a GILSON através de FATIMA que cortou o queijo e leva na mesa de GILSON.

HELENA - Hummm...gostoso...

JOANA - Bom, não é ?

HELENA - Delícia !

GILSON - Hummm...Tá bom demais...Pena que a cerveja esteja quente...

JOANA - Dá uma gelada pra ele, Fátima ! E bota a dele pra gelar um pouco...

FATIMA obedece.

JOANA - E daí, Helena...? Conseguiu cercar o seu pai?

HELENA - Não consegui, dona Joana...Ta mesmo difícil...

JOANA - Ele ta fugindo de você...Quer ver uma coisa ? Vem cá...Eu te mostro...

JOANA leva HELENA até a caixa-registradora. Abre uma gaveta e tira uma foto de MAURA.

JOANA - Essa é a Maura...Um retrato antigo...

HELENA analisa a foto de MAURA, tirada muitos anos atrás.

HELENA - Bonita.

JOANA - E...bonita...Eu tenho uns retratos dela tirados há pouco tempo, na Itália, mas eu não gosto...Eu não gosto...Ela sempre sai muito triste...Vê esse sorriso bonito ? Não existe mais...Parece que tem uma sombra no rosto...

GILSON - Mais um bolinho pra mim, Fatima...

JOANA - Da mais um bolinho pro seu Gilson, Fatima...

FATIMA obedece.

JOANA - Esse retrato é do tempo que ela conheceu o seu pai...Ela tinha a sua idade, um pouco mais, um pouco menos, não sei...

HELENA com grande curiosidade pela foto.

JOANA - Foi um amor muito bonito, entre eles...Olha só os olhos dela...(Ri) Não são os olhos de uma mulher apaixonada ?

HELENA sorri.

JOANA - Eles se gostavam de verdade...Seu pai queria se casar com ela, mas o seu avô não queria saber...

PEDRO - Essa estória não interessa vovô.

JOANA - Claro que interessa.

HELENA - Claro que me interessa. Eu quero saber tudo sobre a Maura.

JOANA - Seu avô não queria...Lembro de uma discussão feia que eu tive com ele...(Da de ombros) Mas naquele tempo era assim...Os pais mandavam mesmo nos filhos...Um pouco depois ela ficou grávida do Pedro...

GILSON - Ta contando de novo essa estória, Joana ?

JOANA - Toma sua cerveja e não me enche o saco !

GILSON - Eu escuto essa estória todo dia...

JOANA - Eu não tou contando pra voce, velho rabujento. Da mais bolinho pra ele, Fatima, assim não me enche o saco...(Tom) Engravidou do Pedro, seu avô queria que ela fizesse o aborto, mas eu assumi ! EU ASSUMI ! ASSUMI a gravidez da minha filha solteira ! Naquele tempo isso era um heroismo...

GILSON - Naquele tempo tudo era melhor...

JOANA - Então bebe e sonha, velho...

GILSON - Era melhor mesmo...Agora é tudo uma droga...

HELENA - E o meu pai ? Ele tambem queria que ela fizesse o aborto ?

PEDRO - Pode contar, vô...Pode contar que ele não queria que eu nascesse...

JOANA - E...ele não queria...

HELENA - Que ódio !

JOANA - Não quero te jogar contra seu pai, não menina. Não quero...Mas é a pura verdade. Ele não queria que o Pedro nascesse...Se quisesse, teria dado o nome dele pro Pedro...Não teria ? Ele não quis saber, custou muito tempo para ver o Pedro...Um dia viu, fez um muxoxo assim com a boca...Fingiu que não ligou...O Pedro já era grandinho...

PEDRO - E eu fui registrado com o nome da minha mãe. Sem direito a nada...Este é o SEU pai, Helena.

HELENA - O nosso pai...

Camera em HELENA que sofre com essas revelações. Mantem a foto na mão.

CENA 18 - ESCRITORIO DE RENATO - (INT DIA)

Camera abre em RENATO (ligação cena anterior). Depois revela-o na sua majestosa mesa onde há fotos em porta-retratos: Carolina, Helena e Antonio. E só. (ligação das fotos com cena anterior com foto de Maura). Toca o telefone.

RENATO - O que é ?

NAZARE - (Voz ao telefone) Está aqui uma senhora que insiste em falar com o senhor.

RENATO - O nome dela...?

NAZARE - (Voz) Carmem Soares...

RENATO - Eu não vou atende-la.

RENATO desliga. Depois pensa um tempo. Sente que é pior fugir. Toma o telefone.

RENATO - Mandê ela entrar. E...a dona Carmem...

Um tempo. RENATO levanta-se e coloca-se num canto. Um tempo e CARMEM entra. Para na entrada.

CARMEM - Telefonei mil vezes, voce não me atendeu. Eu preciso te falar algumas coisas e...

RENATO - Mais um equívoco ! Você não deveria ter vindo aqui ! Foi à festa, telefonou mil vezes e agora comete a imprudencia, o absurdo de me procurar aqui no escritorio !

CARMEM - (Sussurra) Eu te amo...

Paz-se longa pausa. A sinceridade dela, os olhos marejados, não o sensibilizam. RENATO olha para ela e ela está quase chorando.

RENATO - Quando eu quiser eu te procuro.

CARMEM - E eu tenho que ficar lá no meu apartamento à sua espera ? Você se esqueceu o que voce me disse ontem na festa ? Você disse que era a última vez que eu te via...Você acha que isso não angustia uma pessoa ? Eu não consegui dormir direito, nem ontem , nem hoje...Tenho que ficar lá fechada, esperando...esperando...sem saber quando voce vai ligar...sem saber quando voce vai aparecer...Você não é humano...

Um tempo com RENATO

CARMEM - A droga é que eu te amo.

RENATO - Você ta precisando de dinheiro ?

Um tempo. Ela quase grita:

CARMEM - Estúpido !

RENATO - Eu quis dizer é que...que...

CARMEM - Você quis dizer isso mesmo ! Você pensa que com o seu dinheiro voce me compra...Eu não preciso do seu dinheiro, eu tenho como me sustentar.

RENATO - Então você , de agora em diante, vai se sustentar, Carmem...

Reação dela.

RENATO - Você complicou tudo, Você não usou a inteligencia ! Você está me criando situações embaraçosas, você não está sabendo se comportar. Você não me deixa outra alternativa...

CARMEM - Você não vai fazer isso comigo...

RENATO - Vamos nos dar um tempo. Um tempo pra você refletir. Depois a gente volta a conversar...

CARMEM - Depois eu não te vejo nunca mais.

RENATO - Não seja ridícula e melodramática. É uma coi

RENATO - sa natural, na relação entre duas pessoas, um tempo para meditação...para balanço.

RENATO senta-se e toma um talaõ de cheques.

RENATO - Você vai fazer uma viagem...

CARMEM - Eu não quero.

RENATO - Um mês, pouco mais, onde você quiser. Com isso aqui voce compra umas roupas, depois eu te mando a passagem, e dólares...Você pode ir com a sua mãe. Ela não queria conhecer Portugal ?

CARMEM - Eu não vou, Renato.

RENATO - Quando voce voltar, a cabeça ja esfriou e então a gente volta a conversar...

RENATO levanta-se e entrega o cheque a ela. É um ótimo cheque. Ela toma o cheque e olha-o.

RENATO - Compre roupas de verão, na Europa está quente.

Um tempo longo.

CARMEM - Eu sempre deixo que você me humilhe com os seus cheques...

RENATO faz um carinho muito falso.

RENATO - Eu não estou te humilhando...Eu estou, como sempre...te ajudando...

CARMEM agarra-se a ele. RENATO deixa-se abraçar, mas sem que ela perceba consula o seu relógio de pulso. Um tempo.

RENATO - Agora vai pra casa, Na vespera da sua viagem eu passo lá pra te dar um beijo...

Beijam-se superficialmente. Ela guarda o cheque. Telefone toca. RENATO vai ao aparelho, atende.

RENATO - Pois não...

NAZARE - (Voz ao telefone) O senhor me pediu que avisasse quando fosse cinco e meia...

RENATO - Tou sabendo...(Desliga) Tchau.

Ela ainda se detem um tempo, depois sai num movimento rapido. Camera fecha em RENATO.

CENA 19 - SALA DO APTO DE MARIO - (INT DIA)

ANSELMO diante de MARIO (que beste terno e gravata):

MARIO - Foi perfeito, Anselmo, foi limpo, foi um serviço de mestre, uma obra de arte. Parabens.

ANSELMO - Quero pedir uma coisa.

MARIO - Peça.

ANSELMO - Uma colocação pra minha filha.

Reação de MARIO

MARIO - Uma colocação...? Só isso ?

ANSELMO - Ela não pode saber do dinheiro que eu ganhei. E então...Se ela for trabalhar com alguém que possa pagar bem, me resolvia um problema...

MARIO - Já está resolvido. Quanto ao seu dinheiro será creditado diretamente na sua conta. Não se preocupe.

ANSELMO - Eu vou passar uns tempos fora...

MARIO - Claro...é bom...

ANSELMO - Vou pra fazenda...!Como foi combinado.

MARIO - Acho perfeito. Agora você vai me dar licença, tenho um compromisso às seis horas, no meu escritório...

CORTE

CENA 20 - RUA DA CASA DE PATATIVA - (EXT DIA)

TABACO aproxima-se da casa, cumprimenta um vizinho (pode improvisar rapidamente um cumprimento) e entra. A porta está aberta.

CENA 21 - SALA DA CASA DE PATATIVA - (INT DIA)

PATATIVA está na máquina de costura, fazendo como sempre fez, um vestido de noiva. É a especialidade dela. Há um manequim que veste um dos vestidos que ela acabou de fazer. Aviamentos e adereços para noivas. TABACO entra.

PATATIVA - Olha só, mal posso acreditar ! Num é mesmo que o homem ainda tá vivo ?

TABACO - Patativa meu amor ! Tenho andando muito ocupado !

PATATIVA - Faz dias que você não me procura, rapaz...Me dá aqui um abraço daqueles...

PATATIVA levanta-se. TABACO abraça-a e beija-a na boca. Já quer levar pra cama.

PATATIVA - Epa ! Péra aí...tou ocupada...trabalhando, tenho que entregar este vestido de noiva, amanha...Devagar...(Rindo sempre)

TABACO - Tou louco de saudades...

PATATIVA - (Rindo) Mentira...Se tivesse louco de saudade, me procurava...Anda por aí galinhando com tudo quanto é menina...

TABACO - Juro que não...Só você é a minha paixão...

PATATIVA - (Riso de gozação) Ah ! Ah! Ah! Não é o que os santos me dizem, não...

TABACO - Quem tem uma mulher como você, precisa de outra ?

PATATIVA - Não precisa que eu dou mesmo conta do recado, mas tu tem ! Se tem !

TABACO - Juro que não...Vem comigo...

TABACO insiste em leva-la para a cama.

PATATIVA - Menino, te controla, menino...Eu tenho o que fazer...

TABACO - Faz depois...(Beija-a seguidamente) Faz depois...

PATATIVA - Tu me trouxe o dinheiro ?

TABACO - Que dinheiro ?

PATATIVA - (Ri) Credo, não tem nada o dinheiro a ver com os beijos...Lembrei por que tu disse que me trazia logo aquele dinheiro que eu te emprestei...Tou precisando pra comprar uns aviamentos...Só recebo a grana dessa encomenda, dia dez...

TABACO - Eu te trago o dinheiro...eu te trago...

PATATIVA - Onde você gasta tanto dinheiro, Tabaco ?

TABACO - Por aí...a vida ta cara...

PATATIVA - Conversa, Tabaco...Tu tem comida e cama de graça...Onde vai tanto dinheiro ?

TABACO - Eu te pago logo, te prometo que te pago...

PATATIVA - Vê se me arranja essa grana até amanhã, Tabaco

PATATIVA - Tou mesmo precisando... *200 paus!*

Camera em TABACO, já preocupado com as cobranças.

CENA 22 - ANTE SALA DO ESCRITORIO DE MARIO - (INT DIA)

MARIO entra. SECRETARIA informa:

SECRETARIA - O Dr. Benson está lá dentro...

MARIO - Ah... tudo bem...

MARIO entra na sua sala. Na sala de MARIO: BENSON sentado.

MARIO - Como vai Dr. Benson ?

BENSON - Como estão as coisas ? Eu estou preocupado ,  
Mario...

MARIO - Não se preocupe, O RENATO tem condições de  
resolver tudo...

BENSON - É o meu nome que está no processo...

MARIO - Não vai haver complicações, Dr. Benson... O Re-  
nato tem o juiz em suas mãos.

BENSON - É assim tão seguro, Mario ?

MARIO - É muito seguro, Dr. Benson... O nosso processo  
só caiu nas mãos do Dr. Marcos Villanova, por  
que temos um controle absoluto sobre o homem.

BENSON - Posso ficar tranquilo ?

MARIO - O Renato é muito habilidoso, o senhor sabe me-  
lhor que eu...

BENSON - Seria melhor que o Rezende não tivesse envia-  
do os documentos pelo correio...

MARIO - Claro, seria melhor... mas tudo vai ter solu-  
ção...

Camera em BENSON preocupado.

CENA 23 - SALA APTO DE VILLANOVA - (INT DIA)

No gabinete de VILLANOVA, ele analisa a documentação, depois guarda-a numa gawe-  
ta, tranca-a a chave. Levanta-se, veste o paletó e vai para a sala. Na sala en-  
contra seu filho ROBERTO (como sempre na cadeira de rodas).

VILLANOVA - Vou ter que sair, agora, Roberto.

ROBERTO - Agora ? Onde voce vai ?

VILLANOVA - (Embaraço leve) Você não precisa me esperar  
para jantar... Posso me atrasar um pouco...

ROBERTO - Mas onde você vai ?

VILLANOVA - (Falso, por que mente ao filho:) Tenho uma reunião no Tribunal de Contas...

ROBERTO - (Estranha) A essa hora, pai ?

VILLANOVA - Pois é...Foi a única hora possível de conciliar todos os juizes...

VILLANOVA saindo. Camera em ROBERTO que estranha muito.

CENA 24 - SALA APTO DE LAIZ - BRANDÃO - (INT DIA)

LAIZ para na entrada admirada. LUCIA está a sua espera. BRANDÃO de pé num canto.

LAIZ - Oi Lucia.

LUCIA - Oi Laiz.

Conflito armado nos olhos.

LAIZ - Você sabe de onde eu venho ?

LUCIA - Claro que eu sei...Papai, me da licença um instante...

BRANDÃO - Você tem que tomar juizo, Laiz...

LAIZ - O papai foi dedar tudo , eu sabia !

BRANDÃO - Você não está agindo direito, Laiz !

LUCIA - Papai, por favor...

BRANDÃO sai. LUCIA firme, levanta-se.

LUCIA - O que você tem a me dizer ?

LAIZ - Você acha que eu tou com medo de voce, Lucia?

LUCIA - O que você aprontou ?

LAIZ - Eu fiz um favor pra voce ! Você não queria se livrar do Armando ? Eu resolvi tudo pra voce!

LUCIA encara LAIZ

LUCIA - Eu não preciso que ninguém resolva os meus problemas ! Eu ia resolver tudo com ele, dentro do meu padrão de comportamento ! O que você disse a ele ?

LAIZ - Eu não perdi muito tempo dizendo nada, Lucia. Eu passei a tarde com ele...Nós almoçamos e depois fomos...fomos num lugar muito legal... E eu tenho certeza que ele não está arrependido !

LUCIA - Eu não acredito...

LAIZ - Não acredita no que, Lucia ? Olha pra mim...  
 Você acha que um homem não fica feliz de passar uma tarde comigo ? Nessa altura do campeonato, o Armando já te esqueceu, Lucia ! Você pensa que pode brincar com as pessoas o tempo todo ?

LUCIA - Eu não brinquei com ninguém.

LAIZ - Claro que brincou ! Você disse pra mim: "ele é seu"...Eu levei a sério.

LUCIA - Você não contou isso a ele...

LAIZ - Claro que eu contei !

Um tempo. LUCIA controla-se ao extremo para não dar um tapa em LAIZ. Olha-a com raiva, menospreso, depois toma a direção da porta e sai, para evitar a bofetada.

Camera em LAIZ.

CENA 25 - SALA DA CASA DE TELMA - (INT DIA)

AMIGO e AMIGA já sentiram o clima entre PAULO e TELMA. Vão saindo.

AMIGO - Se precisar de nós...telefone.

TELMA - Obrigada por tudo...

AMIGA - Cuide do Junior...

AMIGO e AMIGA saem. TELMA olha para PAULO,

TELMA - Tenho a sensação de que ela percebeu tudo...

PAULO - Que nada, Telma...

TELMA - Feche a porta...

PAULO fecha a porta rapidamente. Um tempo, TELMA olha para um lado, para outro e joga-se nos braços de PAULO que a recebe com um abraço muito forte.

TELMA - (Desabafando-se) Eu estava louca pra que eles fossem embora...

Um tempo com os dois bem juntos, Depois:

TELMA - O Junior...

TELMA afasta-se de PAULO. PAULO acende um cigarro. Depois fala muito baixo.

PAULO - Ele precisa voltar o mais depressa possível para a Inglaterra...

TELMA faz um sinal para PAULO e vai até a:

CENA 26 - BIBLIOTECA - (INT DIA)

TELMA abre a porta. JUNIOR sentado na poltrona (hamletianamente), imóvel, olhar perdido no espaço. Um tempo longo. TELMA entra.

JUNIOR - Eu quero ficar só...

TELMA olha-o longamente e sai, deixando-o sozinho na sua meditação. Camera fecha devagar em JUNIOR.

CENA 27 - CABINE DE TELEFONISTA, HOTEL - (INT NOITE)

BEL atendendo ao telefone. Uma COLEGA ao lado.

BEL - O senhor quer falar com o apartamento 108 ou 506 ? Um momento... (Faz ligação)

COLEGA - Bel querida, o seu homem...

BEL passa o plug para seu fone.

BEL - Alô... é a Bel...

ALTERNADAMENTE: BEL na cabine e TABACO no orelhão.

TABACO - Bel minha paixão... Sou eu o Tabaco...

BEL - Tabaco, meu amor... Onde voce andou ?

TABACO - Tou louco de saudades , meu amor... Tou louco de saudades e preciso te ver...

BEL - Tou ocupada até meia noite...

TABACO - Vou dar uma passadinha aí, meu coração, pelo menos pra te dar um beijo...

BEL - Seu maluco... O que você ta querendo ? Só me procura quando tá precisando de alguma coisa.. O que é dessa vez...

TABACO - É saudade... é só saudade... saudade e... uma gracinha se voce puder me emprestar...

BEL - (Ri) Você não presta... voce não presta mesmo Tabaco... Vem,.. Vem que eu tomo lanche as sete e meia...

TABACO feliz.

CENA 28 - ANTE SALA DE ESCRITORIO DE MARIO - (INT NOITE)

VILLANOVA entra. SECRETARIA o recebe.

SECRETARIO - Dr. Marcos Villanova ? O Dr. Mario está a sua espera... Por favor...

SECRETARIA conduz VILLANOVA até a;

CENA 29 - SALA DE MARIO - (INT NOITE)

VILLANOVA introduzido na sala. MARIO e RENATO o esperam.

MARIO - Dr. Villanova...como tem passado?

VILLANOVA - (Tenso) Bem...muito bem, obrigado.

MARIO - Vamos sentar.

RENATO - Como está Dr. Villanova?

VILLANOVA - (Formal) Bem e o senhor ?

Um tempo. Clima de dificuldade inicial.

MARIO - Um café ?

VILLANOVA - Não...Não quero nada, obrigado.

MARIO - Eu vou deixa-lo a sós com o Renato...Já são velhos conhecidos...Com licença...

MARIO se retira. Um tempo de dificuldade. RENATO ocupa o lugar na mesa. Sorri para VILLANOVA:

RENATO - Há muito tempo não nos vemos.

VILLANOVA - (Seco, quase rispido) E...Há muito tempo.

RENATO - O senhor já deve ter deduzido a razão desse nosso encontro.

VILLANOVA - Recebí uma documentação pelo correio...Não sei de quem...Não consta o nome de quem me enviou...

RENATO - E sobre isso mesmo que temos que conversar, Dr. Villanova...E sobre essa documentação... Eu gostaria de recebe-la de volta...o mais depressa possível...

Camera fecha em VILLANOVA.

FIM DO 3º CAPITULO